



Universidade de Cabo Verde
Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Licenciatura em Letras/Estudos Cabo-verdianos e
Portugueses – Ramo Ensino
Ano Lectivo 2008/09

HERMINIO MANUEL MONIZ DA VEIGA



***O Contributo de Norberto Tavares para a Valorização da
Cultura Cabo-verdiana***

Praia
Setembro 2009

HERMINIO MANUEL MONIZ DA VEIGA

***O Contributo de Norberto Tavares para a Valorização da
Cultura Cabo-verdiana***

Trabalho Científico apresentado à UNI-CV para obtenção do grau de Licenciado em
Letras- Estudos Cabo-verdianos e Portugueses, sob a orientação do Professor Doutor
Elias Moniz

Praia/Setembro 2009

“O Júri”

Presidente _____

Orientador _____

Arguente _____

Praia, _____ de _____ de 2009

UNI-CV/SETEMBRO 2009

Aos meus pais

Manuel Vaz da Veiga

*e Cecília Tavares Moniz pelo amor e dedicação,
que têm demonstrado ao longo da minha vida*

Agradecimentos

A realização do presente trabalho só foi possível devido a contribuição de várias pessoas e/ou instituições.

No efectivar deste processo, não podendo enumerar, como gostaria, todas as pessoas que me apoiaram neste trabalho, gostaria de particularizar alguns contributos mais significativos.

Não podia deixar de agradecer ao meu professor e orientador Doutor Elias Moniz, que logo no dia em que o convidei para ser o meu orientador, mostrou-se disponível em dar o seu contributo para execução deste trabalho.

Do mesmo modo é salientar a colaboração de Stiv Andrade, dos colegas de serviço e os Comandantes que passaram por Secção Fiscal da Praia, que permitiram a realização de permutas de serviços de modo a poder assistir às aulas, caso contrário este sonho seria uma utopia.

Aos meus ilustres professores do curso de Estudo Cabo-Verdianos e Portugueses, por partilharem os seus conhecimentos durante esses períodos.

A um nível mais pessoal, quero agradecer, muito especialmente, aos meus pais por todo o afecto.

Agradeço o contributo de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, intervieram neste trabalho de pesquisa.

A todos os meus sinceros agradecimentos.

*Sempre fiel ao estar e ao devir da nossa sociedade,
a música que cantamos é um dos elementos
da nossa idiossincrasia.
E isto no ritmo, no conteúdo,
como também no suporte linguístico
que a informa e forma.*

Manuel Veiga, *O caboverdiano em 45 lições*

Índice

INTRODUÇÃO.....	7
Apresentação e definição do tema.....	8
Justificativa.....	9
Problemática da investigação.....	10
Hipótese.....	11
Objectivos.....	12
Metodologia.....	12
Capítulo I. Fundamentação teórica.....	14
1.1. Fundamentação teórica.....	14
1.2. A música como sistema cultural.....	15
1.3. A função da música.....	17
1.4. Cultura	18
1.5. Sociedade.....	21
Capítulo. II - Música Cabo-verdiana.....	25
2.1. Breve historial sobre a música cabo-verdiana.....	25
2.2. O percurso do artista e do homem.....	29
Capítulo. III - Norberto Tavares: seu legado musical.....	35
3.1. Norberto Tavares a voz da denúncia.....	35
3.2. Crioulo, língua de expressão musical cabo-verdiana.....	39
3.3. Prenúncio da independência.....	41
3.4. Norberto Tavares Músico de intervenção social.....	44
Considerações finais.....	48
Bibliografia.....	50
Anexos	

INTRODUÇÃO

Pronunciar sobre a música como meio de expressão cultural, tem sido uma constante em Cabo Verde. No entanto, pouco se fala dos artistas. Normalmente só são contemplados após a morte. Querendo reverter essa situação, quisemos abordar um grande músico nosso contemporâneo, Norberto Tavares, que, ao longo da sua carreira, muito tem feito para a divulgação da nossa cultura, através de temas fascinantes. Temas esses que nada mais são do que consignar a nossa especificidade, para nos ostentarmos perante o mundo cada vez mais globalizado.

Com esse trabalho pretendemos fazer uma breve abordagem histórica da música cabo-verdiana, bem como a sua caracterização e importância no processo de formação da nação e da identidade do homem e mulher cabo-verdiano. Isto é, ver como é que a música, através dos intérpretes e compositores, em particular Norberto Tavares, serviu de representação para diversas tendências do pensamento, *modus vivendi* do povo cabo-verdiano.

Estas questões parecem estar na ordem do dia, uma vez que o processo de globalização, ora em curso, exige um conhecimento tanto da história, como a elaboração de novas formulações. Apesar disso, há uma preocupação de cada Estado em preservar aspectos específicos que o diferencie de outro e Cabo Verde não foge à regra.

Apresentação/definição do tema

Pretendemos fazer um estudo cujo tema, «**O Contributo de Norberto Tavares para a Valorização da Cultura Cabo-verdiana**», é de extrema importância para um melhor conhecimento do real social e cultural dos homens e mulheres de Cabo Verde, na medida em que Tavares é um testemunho vivo do percurso histórico de Cabo Verde manifestamente nas suas composições. Deste modo, vamos ver o funcionamento da música como veículo da manifestação cultural.

Muito se tem ouvido falar deste grande músico e compositor santiagoense, Norberto Santos Tavares, sem contudo se conhecer o seu verdadeiro contributo em prol da valorização da cultura cabo-verdiana. Ele constitui um dos elementos preponderantes na produção de composições musicais, particularmente nas décadas de 80 e 90 e na actualidade visto que continua a contribuir para a divulgação da nossa cultura. Para além de ser considerado por muitos como um activista social devido ao seu desempenho por causas sociais em sua comunidade.

A sua obra engloba um leque variado de composições musicais editadas. No entanto, a maioria das composições encontra-se na “gaveta” à espera do momento oportuno, segundo o próprio.¹ Com o intuito de valorizar o músico em estudo, partindo do pressuposto que «*para alargar e completar o conhecimento dos grandes homens, publicam-se-lhes todos os papéis íntimos até as contas do alfaiate*»². É neste âmbito que aspiramos contribuir com este trabalho para o melhor conhecimento do homem e artista, produto da sociedade que o viu nascer e da qual é membro activo, dando o seu contributo quer como músico quer como cidadão.

¹ In <http://norbertotavares.blogspot.com/> entrevista concedida ao Santos Espencer, Quinta-feira, 28 de Agosto de 2003. Consultado em 10/07/07

² SIMÕES, João Gaspar, *Vida e Obra de Eça de Queirós*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1980.

Não ousaremos dizer que se trata do primeiro passo na medida em que, recentemente, fez-se um documentário por uma norte-americana, e muitos dos seus trabalhos já foram publicados nalgumas revistas que circulam pelo país e na diáspora.

Entretanto, podemos afirmar que se trata do primeiro trabalho académico sobre ele e, por isso, é mais um contributo prestado à cultura e ao homem que dedica toda a sua vida à sua comunidade, ao país por quem ele nutre respeito, amor e paixão, mesmo à distância.

Justificativa

A escolha do tema deve-se, por um lado, ao interesse e curiosidade despertados na cadeira de Cultura Cabo-verdiana. Ao longo de um semestre tivemos contacto com vertentes da Cultura Cabo-verdiana, nos seus vários aspectos, mas ficou a sensação que seria necessário um aprofundamento, daí a nossa opção por trabalhar a vertente musical com o propósito de ampliar o nosso conhecimento em relação à nossa identidade.

Segundo Almada, o crioulo, a culinária e a música são três aspectos da Cultura cabo-verdiana mais comumente usados como caracteres significativos da especificidade, da identidade e autonomia culturais do arquipélago³. Neste estudo interessa-nos a vertente musical.

Por outro lado, essa escolha se deve ao facto de a música ser uma forma de manifestação cultural pela qual o homem exterioriza os seus sentimentos de alegria, melancolia, entre outros. Aliados a esses factores está a nossa vontade de conhecer melhor o compositor e o seu contributo para a Cultura cabo-verdiana. Uma outra razão que explica a nossa escolha é o facto da música cabo-verdiana ser um tema por leccionar no ensino básico e secundário.

³ ALMADA, David Hopffer, *Pela Cultura e pela Identidade – Em Defesa da Caboverdianidade*, Praia, INBL, 2006.

É com intenção de produzir um trabalho que possa desencadear estudos mais aprofundados que almejamos trabalhar este tema.

Problemática da investigação

A música é uma vertente da Cultura cabo-verdiana que tem vindo a conquistar, por mérito próprio, um espaço significativo no contexto nacional, mas também além fronteiras. Para Lopes Filho, a música constitui um dos elementos mais representativos da cultura cabo-verdiana. Para este estudioso da cultura cabo-verdiana, a música esteve e está sempre presente no íntimo do homem das ilhas.⁴

A música tem um grande significado para os cabo-verdianos, ela é tida como meio de combate na defesa dos interesses sociais, culturais e políticos, contribuindo para a criação de uma consciência de pertença.

Não obstante, verifica-se que na nossa sociedade temos poucos grupos organizados, com uma estrutura coesa, enfrentando muitas dificuldades desde a ausência de espaço para ensaios e concertos, estúdios de qualidade precária, à falta de equipamentos técnicos, falta de apoio financeiro e, mais recentemente, pirataria, que tem provocado uma dispersão de artistas, desmantelamento de grupos, muitas vezes obrigando os artistas a enveredarem-se pela carreira à solo.

Tudo isso, de uma certa forma, enfraquecerá a nossa música e consequentemente, a nossa cultura. Em Cabo Verde por exemplo, temos dois grandes grupos Tubarões e Finaçon que deixaram marcas significativas na divulgação da nossa cultura tanto em Cabo Verde como na diáspora, mas no entanto acabaram por se extinguirem.

Consideramos ser um assunto pertinente, por conseguinte, é preciso que medidas sejam tomadas, para o melhoramento desta situação por que passam os nossos músicos em particular e a nossa cultura em geral.

⁴ FILHO, João Lopes, *Introdução à Cultura Cabo-Verdiana*, Praia, I.S.E, 2003.

Esta constatação causou-nos algumas inquietações:

O porquê do descuido por parte do Estado em relação a um dos aspectos marcantes da nossa cultura, tanto no território nacional como na diáspora, que é a música;

A razão de poucas realizações de concursos musicais;

O porquê da falta de incentivo aos artistas;

Política deficiente em relação ao combate a pirataria.

Hipótese

A procura de resposta às questões norteadoras da nossa pesquisa impõe-nos a formulação das seguintes hipóteses, que poderão facilitar no entendimento do nosso objecto de estudo:

H1: Em que medida a música contribui para o conhecimento sociocultural de um povo;

H2: Terá contribuído Norberto Tavares, para a valorização e divulgação da cultura cabo-verdiana;

Objectivos

Com este trabalho desejamos ver até que ponto as músicas de Norberto Tavares, retratam a dimensão social e cultural do homem cabo-verdiano. Deste modo, o trabalho vai ser direccionado pela vertente musical, como sendo uma forma de manifestação da

cultura e consequentemente uma exteriorização da identidade de um povo com a sua história e as suas perspectivas e ambições, ou seja a sua mundividência.

Objectivo geral:

Compreender as músicas do artista em estudo e a sua relação com o meio social/cultural cabo-verdiano.

Objectivos específicos:

Valorizar a língua cabo-verdiana como língua de expressão musical.

Contribuir para o melhor conhecimento do artista/compositor.

Incentivar o estudo nessa vertente cultural que é a música.

Metodologia

Para a consecução dos objectivos delineados adoptaremos a seguinte abordagem metodológica: tratando-se de um trabalho monográfico, incidimos essencialmente na recolha de fontes sobre estudos feitos referentes ao assunto, tais como jornais, periódicos, revistas, documentários, entrevistas, discos, entre outros.

Da recolha feita, segue-se a análise e confronto dos dados apoiando-se em alguns teóricos que já debruçaram sobre o assunto, no sentido de clarificar alguns aspectos em relação ao nosso objecto de estudo. Por último, fizemos uma síntese do estudo feito e a respectiva conclusão. O trabalho está organizado da seguinte forma:

Primeiro capítulo foi dedicado à decifração de alguns conceitos considerados pertinentes no âmbito da nossa investigação. Buscamos estabelecer algumas relações entre a Sociedade/Música e Cultura.

No segundo capítulo fizemos uma breve abordagem histórica da música cabo-verdiana, com o fito de contextualizar o músico e compositor em estudo.

O terceiro capítulo foi reservado para discussões, análises e interpretação de alguns trechos da composição do artista em estudo.

Nas considerações finais apresentamos algumas inferências a que chegamos no decurso da nossa pesquisa.

Capítulo I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Fundamentação teórica

Atendendo à natureza do objecto de estudo, com vista à sua melhor compreensão, fizemos uma abordagem teórica sobre a música, cultura, sociedade e as suas respectivas funções para um melhor entendimento da identidade de um povo num dado tempo, num determinado lugar.

É de realçar que os conceitos referenciados são usados numa extensa variedade de contextos temáticos e disciplinares. Daí algumas dificuldades em encontrar uma definição única e/ou consensual. Por isso, vamos optar por um ou dois teóricos por cada conceito.

A música, por si só, representa o estado de espírito e um momento histórico de um povo. Ela é produto do relacionamento entre o artista e o meio, é a componente da nossa consciência individual do que nos circunscreve. Em qualquer sociedade, vamos encontrar a presença da música como um meio de expressão e/ou entretenimento, embora cada sociedade adopte o género musical de acordo com o seu percurso histórico.

Segundo o dicionário Houaiss, a palavra música provém do grego mousikós (dórico mousiká) que diz respeito às Musas, à poesia ou às artes; músico: aquele que cultiva a música, cantor, instruído, hábil em; (...). Também ela poderá ser entendida como a combinação harmoniosa e expressiva de sons, arte de se exprimir por meio de sons⁵.

De acordo com Oling & Wallisch, mais do que uma simples estrutura sonora, o conceito de música implica o de cultura que, por seu turno, envolve as estruturas sonoras como

⁵ Ver o Dicionário electrónico Houaiss

portadoras de cultura. Ou seja, nesta dinâmica, cultura e música são caras distintas e complementares da mesma moeda⁶.

Apesar das dificuldades em encontrar uma definição unânime em relação à música, um dos consensos relativos à mesma é que ela consiste na combinação de sons e de silêncios que se desenvolvem ao longo do tempo, englobando toda a conjunção de elementos sonoros destinados a serem percebidos pela audição, incluindo variações nas características dos sons que podem ocorrer sequencialmente ou simultaneamente.

Neste sentido, limitaremos a contextualizá-la num determinado período e num dado espaço, ainda que, historicamente, a maioria das pessoas tenha reconhecido o conceito de música e concordado sobre se um som determinado é ou não musical.

1.2 A Música como Sistema Cultural

“A música tem mais utilidade quando a ela o autor agrega valores e factores capazes de contribuir para melhoria do mundo em que vivemos, dando uma particular atenção aos mais necessitados e é fácil se aperceber que, na sua lírica, Norberto Tavares se posiciona como promotor da igualdade social, sendo pobres, particularmente as mulheres, os eleitos dos seus versos”

Maria de Jesus Mascarenhas

Cônsul Geral de Cabo Verde em Boston

Para falar da cultura temos necessariamente que recorrer à força da tradição. Para Manuel Veiga, a tradição cultural do nosso povo é a referência fundamental da caminhada feita por este mesmo povo desde a noite da escravatura até ao raiar da liberdade e do progresso ainda em construção.

⁶ MONTEIRO, César Augusto, «Algumas Dimensões da Expressão Musical Cabo-verdiana na Área Metropolitana de Lisboa»,” GÓIS, Pedro (org.), *Comunidade (s) Cabo-verdiana (s): As Múltiplas Faces da Emigração Cabo-verdiana*, Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural

A tradição representa uma força que não pode ser subestimada na apreensão do real cultural que nos envolve e caracteriza. A música é um dos elementos que forma a tradição, mas também é formada por esta mesma tradição⁷.

A cultura cabo-verdiana é híbrida, resultado do encontro entre dois povos e suas respectivas culturas: o colonizador português e o escravo africano. Esta dupla influência caracteriza a música crioula. De um lado, a morna e a coladeira, cujas melodias denunciam uma ligação europeia extremamente forte, e do outro, o batuque e o finaçon, que conservam uma influência africana notória.

Na perspectiva de Franco Crespi, a produção artística constitui um âmbito da cultura extremamente amplo e variado, no qual encontram expressão, ao mesmo tempo, emoções, dimensões do desejo e do imaginário individual e colectivo, representações da realidade natural e social, concepções do mundo e da vida⁸. Em muitas culturas é uma actividade que também pode desenvolver-se por si própria, como na audição de concertos, nas emissões de rádio ou nas gravações. Num sentido mais amplo, a música pode expressar os valores sociais centrais de uma sociedade.

Simone Caputo Gomes, estudiosa da cultura cabo-verdiana, defende que, sob o ponto de vista cultural em meio à diversidade insular, a língua crioula, a culinária, a literatura de expressão portuguesa e a música constituem fenómenos unificadores⁹. Por conseguinte, não podemos descurar da importância da música como um dos elementos essenciais que nos identifica como cabo-verdianos.

A música no contexto cabo-verdiano é ainda elemento cultural que mais contribuiu para levar Cabo Verde ao mundo suportada nas asas do seu ritmo, na voz dos seus intérpretes e no barco de uma gramática com a função de transportá-la e dar-lhe o sentido. Desde os tempos remotos ela tem funcionado como meio de divulgação da nossa cultura.

⁷ VEIGA, Manuel *O Cabo-verdiano em 45 Lições*, Praia, INIC 2002

⁸ CRESPI, Franco, *Manual de Sociologia da Cultura*, Editorial Estampa, 1ª Edição, 1997.

⁹ Ver o artigo CAPUTO, Simone, “Ecos da Cabo-verdianidade: Literatura e Música no Arquipélago” <http://www.simonecaputogomes.com/textos/ecoscabv.pdf>, consultado 12-04-07

Deste modo, foi capaz de levar o nosso mundo às outras fronteiras, outras cultura, contribuído assim para que os outros nos conheçam como povo possuidor de uma cultura própria.

1.3 A Função da Música

A música tem diferentes funções e, em algumas sociedades, certos eventos seriam inconcebíveis sem ela. Na óptica de César Monteiro, a música é entendida como uma das mais abstractas formas de manifestação artística capaz de exprimir, por si só, o estado de espírito se um momento histórico, de um povo, ou de uma classe, tem denunciado algumas das transformações contemporâneas ocorridas na esfera cultural de que aliás faz parte¹⁰. (...) Tomando como exemplo a nossa sociedade, facilmente podemos verificar que a música faz parte integrante em qualquer actividade social, mesmo em alguns casos religiosos e/ou particulares.

Depois da língua materna, talvez seja a música um dos elementos mais presentes no quotidiano crioulo. Ela é um fenómeno psico-social e cultural que deriva espontaneamente dos sentimentos dos povos. O estudo da música é de grande interesse, pois, ela constitui uma ampla forma de expressão popular e pode ajudar a compreender as descrições dos padrões culturais.

É de salientar que a cultura cabo-verdiana está presente nas composições, nos autores, no modo de vestir, de alimentar, de falar, em fim na miscigenação. Para Lopes Filho, a música é outro elemento importante elemento sociocultural cabo-verdiano por exercer uma acção de motivações vivenciais, ao inserir no contexto humano e social de que faz parte, como um todo harmonioso, ligando a melodia ao ritmo, ao equilíbrio, à imaginação e criação, sem esquecer as teorias da voz e as técnicas corporais de um modo geral.

¹⁰ MONTEIRO, César Augusto, op. cit pag. 127

Sublinhe-se que a música permeia toda a actividade social cabo-verdiana, vivificando-a sendo através das práticas lúdicas, bailes e folguedos, que ela exerce uma função catalisadoras das motivações vivenciais da população.¹¹

Num sentido mais amplo, podemos afirmar que a música expressa os valores sociais e peculiares de uma determinada sociedade, conforme a época dos intérpretes e/ou compositores que traduzem toda a ideologia na música, como uma manifestação cultural.

Celina Pereira, questionada sobre o papel da música na sociedade, respondeu que:

*Tem sempre um papel de intervenção mesmo mantendo também a sua componente lúdica. A música tem um papel social incrível, em termos cabo-verdianos. Ela funciona para nós como um fulcro ou epicentro. Nós, cabo-verdianos, andamos sempre à volta da música, como as borboletas andam atrás da luz (...) E tem um papel de intervenção, sobretudo as suas letras, quer seja em termos sociais ou políticos. Nós podemos ver isso, não só em termos de Cabo Verde. Depois da independência, ou mesmo durante a luta de libertação nacional em que pareceram discos, que eram proscritos na altura, que não podiam vir a lume, que eram proibidos, porque PIDE andava atrás (...)*¹²

1.4 Cultura

A cultura, não somente envolve o ser humano, mas também penetra-o, modelando sua identidade, personalidade, maneira de ver, pensar e sentir o mundo. É um mundo de entidades subjectivas e objectivas com extrema diversidade e multiplicidade.

Para falar da cultura temos a necessidade de recorrer à antropologia e em particular a Edward Burnett Tylor que inicialmente desenvolveu o conceito de cultura para designar o todo complexo e metabiológico criado pelo homem. São práticas e acções sociais que seguem um padrão determinado no espaço. Se refere a crenças, comportamentos,

¹¹ FILHO, João, op.cit pag 57

¹² Entrevista concedida a Danny Spínola in *Evocações* vol I Uma Colectânea de textos apontamentos reportagens e entrevista à volta da Cultura Cabo-verdiana

valores, instituições, regras morais que permeiam e identificam uma sociedade. Explica e dá sentido a cosmologia social, é a identidade própria de um grupo humano em um território e num determinado período.¹³

O termo cultura provém do latim (*cultura, cultivar o solo, cuidar*), é usado numa variedade de contextos temáticos e disciplinares, daí advém a dificuldade numa definição consensual.

Partindo da definição de Tylor, podemos verificar que o autor dá mais abrangência ao conceito ao incorporar todas as acções do homem no tempo e espaço como sendo manifestação cultural. É crucial falar sobre valores essenciais da cultura. Segundo Bernardo Bernardi, citado por Elisa Andrade¹⁴ são quatro os valores essenciais da cultura:

Anthropos, o homem que na sua realidade individual e pessoal, mantém uma relação ambivalente com a cultura. Essa ambivalência manifesta-se, no seu sentido activo, pelo contributo que cada pessoa dá à formação da cultura, como realidade eficaz e concreta; no seu sentido passivo, se considerarmos a cultura como matriz da personalidade humana (...) cada indivíduo, através do processo de socialização que intervém da nascença até à morte, adquire os conhecimentos, modelos, valores, símbolos próprios aos grupos, à sociedade, à civilização em que vive. Experimenta-os. Vive-os. Faz as suas escolhas. O homem torna-se, assim, cultura. Considerando esta perspectiva dinâmica, o indivíduo adquire uma posição fundamental, na medida em que a sua função é mantê-la viva e transmite-la de geração em geração¹⁵ (...)

Ethnos é a comunidade ou povo, entendido como associação estruturada de indivíduos (...) a cultura só existe porque se cria continuamente no e pelo tecido da interacção e da acção social de que é simultaneamente condição e consequência.

¹³ Wikipédia, a enciclopédia livre, “Cultura”, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura>, consultado em 04-07-08.

¹⁴ Ver o texto de Elisa Andrade, Praia 28 de Maio de 1997.

¹⁵ In *Introdução aos Estudos Etno-antropológicos, Perspectivas do Homem*, Lisboa, Edições 70, 1992.

Oikos é o ambiente natural e cósmico dentro do qual o homem actua. O ambiente natural, entendido como espaço territorial é transformado e valorizado pelo homem para a sua actividade económica e para as suas formas de organização política social, que são aspectos fundamentais da cultura.

Crhonos é o tempo do qual, em continuidade de sucessão, a actividade humana desenvolve-se e modifica-se a cultura nasce, desenvolve-se, move-se passa de geração em geração como herança recebida dos antepassados, tornando-se, assim, na tradição.

Na perspectiva de Ruth Benedict, citada por Lopes Filho “a cultura fornece a matéria-prima de que o indivíduo faz a sua vida (...) a cultura surge, portanto, como o universo mental, moral e simbólico, comum a uma pluralidade de indivíduos através do qual estes podem comunicar, quer seja pelo reconhecimento de laços, vínculos, interesses comuns, divergências ou oposições e se sentem, cada um por si e todos colectivamente, membros de uma entidade que as excede, seja um grupo, uma associação, uma colectividade ou uma sociedade¹⁶.

Ao fazer uma observação atenta a definição proposto por esses dois estudiosos, podemos chegar a conclusão que ambos dão grande importância ao indivíduo integrado num meio social, unido por uma história comum, sentimento de pertença a um determinado território entre outros aspectos unificadores, enfim um modo próprio de ser e estar que faz com que sejamos aquilo que efectivamente somos.

Partindo da definição de Tylor, podemos verificar que o autor dá mais abrangência ao conceito ao incorporar todas as acções do homem no tempo e espaço como sendo manifestação de cultura. A cultura, sejam quais forem as características ideológicas das suas manifestações, acaba por ser um elemento fundamental para a história de um povo. Pois, é na cultura que reside a capacidade ou a responsabilidade da composição e da fecundação do germe que garante a continuidade da história, garantindo a evolução e o progresso da sociedade.

¹⁶ FILHO, op.cit., pag.16

Isso leva-nos a afirmar que nenhuma cultura se apresenta como estática, o aspecto dinâmico funciona como impulso criador, desta maneira, deve ser entendida como uma realidade maleável, susceptível de se adaptar constantemente a contextos em mudança. São dinâmicas visto que resultam da acção do homem sobre a natureza, o homem produz cultura à medida que o tempo passa e a evolução acontece na sucessão das gerações, de época para época.

A cultura é o resultado da actividade mental do homem, no seu esforço de interpretação das coisas e dos conhecimentos por ele adquiridos. É nesta óptica que Lopes Filho defende que a cultura integra um conjunto multifacetado e interdisciplinar de ideias, saberes, atitudes, técnicas, equipamento material, padrões de comportamento, tradição oral, danças, música, crenças, sentimentos e atitudes que caracterizam um determinado povo e/ou sociedade, por constituírem o seu património sociocultural¹⁷.

Essa percepção da cultura facilita o enquadramento do nosso objecto de estudo centrada na figura de Norberto Tavares, considerado por muitos como um activista social e cultural, sempre preocupado com situações sociais dos homens e mulheres cabo-verdianos, para além de ser um grande divulgador do *folklore* cabo-verdiano através das suas composições.

1.5 Sociedade

Em relação a este conceito, também é necessário frisar que é muito vasto. Existem diversos estudiosos com perspectivas diferentes sobre este assunto, dependendo do campo de estudo. Mas a nossa intenção aqui não é discutir o termo, por isso limitaremos a aceitar o conceito básico de sociedade, segundo o qual a sociedade é entendida como: “*Conjunto de indivíduos que mantêm entre si relações organizadas e permanentes (...)*”¹⁸.

¹⁷ Ibidem

¹⁸ Ver dicionário verbo.

Analisando este conceito básico de sociedade podemos constatar que sociedade implica pelo menos três aspectos essenciais: um conjunto; organização; relações entre os membros que a compõem.

Este conceito é razoável para identificarmos a estreita relação existente entre cultura e sociedade. Nenhuma cultura pode existir sem uma sociedade. Mas, igualmente, nenhuma sociedade existe sem cultura. Podemos falar de relação de complementaridade. Qualquer sociedade historicamente formada é dotada de uma herança, transmitida de geração em geração, através de um percurso histórico de um povo.

No que se refere à sociedade cabo-verdiana, o arquipélago de Cabo Verde foi achado pelos portugueses (entre 1460 e 1462), na sequência das viagens de exploração ao longo da costa africana. Devido à inexistência de população autóctones, havia necessidade de efectuar o seu povoamento. Os africanos foram trazidos do continente para Cabo Verde como escravos. Ao encontrarem um meio totalmente diferente do seu, que chocava com o seu, tiveram de se adaptar à nova realidade, adquirindo nova experiência, modificando a sua própria cultura. Tiveram, portanto, de estabelecer novas relações, com a natureza e os outros homens.

Como resultado, na origem da sociedade cabo-verdiana encontram-se elementos provenientes de um amplo leque de grupos étnicos. A sociedade cabo-verdiana resulta dessa mistura, “*diálogo*” entre culturas diferentes.

No estudo da realidade social cabo-verdiana, o homem e o meio são elementos indissociáveis, pelo que só podemos compreender a cultura e a organização social deste povo. Na óptica de Lopes Filho, em Cabo Verde, o desenvolvimento humano está intimamente ligado à fisionomia da paisagem ecológica, expressa numa vida de esforços constante e numa simbiose, caracterizada pela influência recíproca entre o meio ambiente e a dinâmica sociocultural¹⁹. (...)

¹⁹ FILHO, João op. cit pag.16

A forma como o povoamento se processou, juntamente com as relações estabelecidas entre grupos em presença o próprio espaço físico e o isolamento das ilhas criaram condições favoráveis para uma rápida fusão étnico-cultural. Quer os europeus como africanos quando transportados para um meio estranho, muitas das práticas culturais não puderam ser reproduzidas na íntegra, ou seja de forma original, tudo isso representa um processo aculturativo imposto pelo meio.

Portanto, o arquipélago cabo-verdiano foi o cenário de uma intensa mestiçagem biológica seguida da ascensão económica do mulato, onde o mestiço nascido do cruzamento entre o senhor e a escrava negra é o primeiro a confrontar-se com as diferenças culturais dos seus progenitores.

Com o decorrer do tempo, a sociedade cabo-verdiana consolida-se adquirindo características próprias tendo por consequência o aparecimento de uma cultura, da qual sobreviveram ou resistiram traços culturais de um ou de outro grupo que participaram na sua formação. Não restam dúvidas que o cabo-verdiano tem uma identidade cultural própria, cujas raízes estão à vista em todos os patamares do seu sistema sociocultural.

Porém, o cabo-verdiano consegue ultrapassar muitos dos obstáculos que a natureza lhe oferece, através de um processo em que não só transforma, mas também aceita algumas dessas “imposições”.²⁰

A música, sendo um dos elementos integrantes da sociedade, desempenha um papel importante em todas as sociedades e existe numa grande quantidade de estilos, característicos das diferentes regiões geográficas ou das épocas históricas. Todas as culturas desenvolveram a sua própria música, de acordo com as influências recebidas e as transformações que poderá sofrer ao longo dos tempos. Em Cabo Verde aconteceu o mesmo, ou seja, temos uma música bastante dinâmica.

A música tem grande importância no contexto cabo-verdiano. Muito recentemente, aquando das comemorações do Dia Nacional da Cultura, que foi comemorado sob o

²⁰ FILHO, João, op, cit. pag 145

signo da música, o Ministro da Cultura de Cabo Verde afirmou que a música é o nosso precioso tesouro²¹.

Na óptica de Manuel Veiga, pela música cantamos, exortamos, criticamos, divertimo-nos, ensinamos. A música transporta Cabo Verde nas suas asas, tanto dentro como fora do país, ela é a convivência; ela arquiva, critica, exalta, expõe, pilota o nosso estar no mundo; ela constrói, promove, celebra e condiciona o desenvolvimento, por isso, a música é um dos tesouros de Cabo Verde²². Facilmente podemos ver qual é valor atribuído à música na sociedade cabo-verdiana, daí pensarmos ser importante estudá-la, no sentido de conhecê-la e preservá-la.

²¹ Entrevista concedida pelo Ministro da Cultura Doutor Manuel Veiga ao *Jornal Expresso das Ilhas*, 15 de Outubro de 2008

²² VEIGA, Manuel, op. cit. pag. 25

Capítulo II – Música Cabo-verdiana

2.1. Breve historial da música cabo-verdiana

«A música bole-nos o sangue, trazemo-la nas veias.»²³

Falar sobre a história da música cabo-verdiana é tarefa complicada, na medida em que sobre essa matéria não há consenso. Nesta óptica, limitaremos a fazer uma breve cronologia e caracterização das músicas crioulas e conhecer um pouco o músico e compositor Norberto Santos Tavares.

Acerca da origem e evolução da música em Cabo Verde existem poucos registos. Sendo a música um veículo de expressão que se manifesta naturalmente no ser humano, seria natural de se esperar que as populações que povoaram Cabo Verde (africanos e europeus) trouxessem consigo as suas tradições musicais. Mas sobre o momento exacto em que se deu um processo de miscigenação musical, pouco se sabe.

Segundo Margarida Brito, Cabo Verde, ao longo da sua história, elaborou uma música tradicional de uma surpreendente vitalidade, recebendo, mesclando, transformando e recriando outras latitudes, que acabaram por dar origem a géneros fortemente caracterizados, enraizados no seu universo.

Os ritmos assim nascidos traduzem toda a idiossincrasia deste povo e constituem, antes de mais, verdadeiras crónicas vivas e expressivas da sua vida, como companheiros de trabalho, exprimindo a alegria, a nostalgia, a esperança, o amor, a jocosidade, o apego à terra, os problemas existenciais bem como a própria natureza²⁴.

²³ Ver *Tribuna*, pg 10 Dez 88

²⁴ BRITO, Margarida “*Os Instrumentos Musicais em Cabo Verde*”, Praia-Mindelo, Edição, Centro Cultural Português, (1998)

É assim que vamos encontrar muitos géneros vocais e instrumentais comuns a várias ilhas; outros próprios de uma só ilha, de duas ilhas vizinhas ou mesmo distantes; quase todos eles monódicos, às vezes em uníssono e a solo²⁵.

Quanto à caracterização, a música de Cabo Verde é sobretudo polifónica, ou seja, a melodia desenvolve-se sobre uma base formada por uma sucessão de acordes. São poucos os géneros que são monofónicos (batuque, tabanca, colá, e outras melopeias), mas mesmo assim, com o advento de instrumentos eléctricos, e o interesse de músicos novos em fazer ressurgir certos géneros musicais, que têm sido reinterpretados numa forma polifónica²⁶. Morna, Coladeira e Funaná são os três géneros musicais típicos de Cabo Verde, que corporizam também três formas diferentes de dança. Para além do batuque e tabanca. Cada um dos géneros apresenta características próprias que os especificam.

A morna é mais lenta, sentimentalista, romântica, nostálgica, com tonalidade quase total menor, com temáticas na maioria dos casos relacionados com a saudade, a dor, o sofrimento, a revolta, o mar, outros sentimentos e atitudes do cabo-verdiano.

Quanto à sua génese poderá ser explicado devido a própria situação histórica do arquipélago. Eutrópio Lima da Cruz afirma que poderá ser o resultado da fusão afro-europeia. Segundo este estudioso da música cabo-verdiana, o cabo-verdiano cultiva sentimento e a saudade, o amor romântico e passionai, num drama de sobrevivência e evasão entre “*Querer ficar e ter de partir*” ou “*querer partir e ter que ficar*”, causticado pela dor de uma existência precária; encontrando na ilha “habitat” favorável à expressão por tal linguagem musical²⁷.

Coladeira é mais acelerada do que a morna, ao par da sua característica satírica também há coladeira que nos remete para reflexão. Este género, ao contrário da morna, apresenta, através do seu conteúdo, a capacidade lúdica inventiva do génio cabo-verdiano.

²⁵ ibdem

²⁶ Wikipédia, a enciclopédia livre, “Música de Cabo Verde”,
http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAsica_de_Cabo_Verde, consultado em 15-07-03.

²⁷ Ver Eutrópio Lima da Cruz in, João Lopes Filho, *Vozes da Cultura Cabo-verdiana*, pp.90-95

Funaná, género considerado tipicamente santiaguense, tem servido para veicular argumentos de vária natureza, do lúdico ao reflexivo. Uma outra diferença em relação a outros géneros é o batimento rítmico peculiar que o caracteriza, tanto no seu habitat próprio como quando transportado para conjunto eléctricos. Como sabemos, as diversas formas de manifestação cultural passaram por fases complexas até a sua sedimentação e reconhecimento, assim como a própria independência de Cabo Verde.

Cabo Verde, ao longo da sua história, passou por fases brutais de desestruturação de suas bases culturais e dominação que durou cerca de cinco séculos. No entendimento de Danny Spínola, o cabo-verdiano foi explorado, maltratado, espezinhado e votado ao abandono e ostracismo, tendo sofrido não só os maus tratos do colonizador como da própria terra madrastra, a qual, com a falta de chuva, gerou, ao longo dos tempos, situações de secas cíclicas e, conseqüentemente, fome e mortandade massiva²⁸.

Muitas formas de manifestações culturais, como é o caso do uso de crioulo, tabanca eram proibidas pelas autoridades colonizadoras. No entanto, o cabo-verdiano cedo começou a resistir, reivindicando a sua identidade e autonomia. É oportuno frisar que as bases para este reconhecimento como nação se processam muito antes da independência.

A música sempre serviu como meio de expressão e difusão do sentimento do homem cabo-verdiano. Para além do crioulo, que se originou do encontro da língua portuguesa e de várias línguas e dialectos africanos, a culinária e a dança, a literatura e as artes plásticas se afirmaram também como signos e estigmas da tão propalada cabo-verdianidade²⁹.

Na mesma linha, afirma Manuel Veiga que, como símbolo da resistência e da reconstrução nacional, a música cabo-verdiana, em estreita relação com a língua crioula que lhe dá corpo, lutou contra a escravatura, enfrentou a dureza do regime colonial, criticou e aconselhou o «Poder» na primeira e segunda república, mobilizou e desmobilizou os eleitores, divertiu crianças, jovens e adultos, consolou e animou os tristes e os que sofrem, ligou e aproximou os emigrantes à terra que os viu nascer ao

²⁸ SPÍNOLA, Danny, *Evocações*, Edição INBNL, Praia, Dezembro, 2004.

²⁹ Idem, *ibidem*

torrão dos antepassados, deu pão a muita gente que dela fez campo de sementeira ou ceara para a colheita³⁰.

O cabo-verdiano é feito de música. A sua primeira canção de ninar entoou-a o mar, sempre perto. O vento temperou-lhe o gosto e a vida acabou por fazer o resto³¹ (...)

Com a independência, houve um ressurgir de alguns géneros musicais que, como já tínhamos referido anteriormente, encontravam-se em vias de extinção por causa da máquina repressiva colonizadora, mas também é de salientar que com a independência vamos ter algumas inovações na música cabo-verdiana, com características diferentes. Aparecem novas temáticas, depois da conquista do território agora é preciso trabalhar e perspectivar um futuro melhor onde reina a união, esperança e solidariedade.

Hoje, constata-se que existe a tendência de universalizar a música através de mistura dos vários géneros ao mesmo tempo. Mas em relação a Cabo Verde os artistas mais conceituados defendem a preservação do tradicional. Casos de Paulino Vieira e Norberto Tavares³² que demonstraram as suas indignações com a situação actual nas produções das nossas músicas.

Tavares mostra-se indignado com aquilo que chama de aberrações de certos produtores da música de Cabo Verde que, pensando apenas em ganhar dinheiro, da forma mais imediata possível, vêm prestando um péssimo serviço à cultura porquanto constituem autênticos entraves à criatividade dos artistas. “*Paulino é um homem muito corajoso e ele está a batalhar por uma causa muito justa à qual eu também me sinto comprometido*”, asseverou.

³⁰ VEIGA, Manuel, op. cit.26

³¹ Ver jornal Tribuna, pag 10 – dez 88

³² In <http://norbertotavares.blogspot.com/> Entrevista conduzida por Santos Spencer (Quinta – feira, 28 de Agosto de 2003), consultado em 10/07/07

3.2. O percurso do artista e do homem



Figura 1. Norberto Tavares

Fonte: <http://norbertotavares.blogspot.com/>

O percurso do artista e do homem tomaram muito cedo o mesmo rumo. Nascido na então vila da Assomada, hoje cidade, Tavares perdeu o pai quando tinha apenas nove anos de idade, um feito que pesou muito na vida do pequeno Norberto. Era um miúdo sossegado e ponderado, um observador que encontraria na música o meio de transmitir os seus sentimentos. A música já era assunto da família, o pai era tocador de acordeão e violino e a mãe cantava.

Norberto ficou famoso por retratar a vida dos cabo-verdianos, mas principalmente do povo do campo, do interior de Santiago. Quando era adolescente fazia visitas à zona rural de Matinho, Boca Larga (no concelho de Santa Cruz), onde estava em contacto directo com o camponês. É nessa região que mais tarde ele evocaria “*Maria*” nas suas músicas, a menina humilde do campo, a sua paixão que o acompanhou e acompanha para toda a vida musical.

As músicas de Norberto Tavares também fornecem ilustrações de temas típicos tanto no funaná popular como no acústico, usando imagens pastorais. Sem dúvida, algumas das suas músicas, incluindo “*Mariazinha*”; do álbum, “*Volta pa Fonti*” (1979), se tornaram parte do repertório folclórico em Santiago.

Essa experiência ajudou-o a entender o quotidiano dos cabo-verdianos, e retratar com elegância e sinceridade. Esse período coincidiu também com os primeiros “aranhões” na guitarra, seguidos logo com os primeiros toques nos teclados dum órgão da igreja,

curiosamente, o seu primeiro agrupamento musical *Mensageiros* acompanhava as actividades religiosas.

Tal experiência com o mundo real ajudou no amadurecimento rápido do adolescente, que logo virou homem e funcionário aos doze anos de idade, começando a carreira a trabalhar na tipografia. De facto, mesmo as amizades do pequeno homem eram com rapazes mais crescidos, um dos quais viria a emigrar para Lisboa e mais tarde convenceria Tavares a apostar na emigração. Foi então em 1973, com apenas dezassete anos, que Norberto fez as malas para aventurar-se sozinho com as suas ideias revolucionárias num país ainda colonizador.

É em Lisboa que Norberto daria o seu primeiro contributo para a valorização da música de Cabo Verde, principalmente dos ritmos de Santiago. Juntou-se ao agrupamento musical ***Black Power is Back***, que acabara de ser composto por outros patrícios com quem ia gravar quatro álbuns. Gravaram o primeiro disco em 1974 intitulado ***Black Power Volume 1***. Este álbum é um marco na música de Santiago dado que foi a primeira gravação dos ritmos do batuco, num tema intitulado “*Minis Teni Fomi*”. *Também queria gravar um funaná no mesmo álbum, mas dado que os outros membros do grupo eram das outras ilhas acabaram por concordar apenas com batuco*, explica Norberto Tavares.

A exemplo de outros grupos cabo-verdianos, o ***Black Power is Back*** percorreu Portugal de uma ponta a outra, para além de deslocar-se, regularmente, às comunidades cabo-verdianas em Itália, Luxemburgo, França e Holanda. Garantia o êxito nos bailes um repertório recheado de músicas pop da altura, em inglês, com destaque para as de James Brown e Wilson Pickett, a que se juntavam músicas brasileiras e latino-americanas, para além, claro, de temas cabo-verdianos, entre os quais alguns da autoria do próprio Norberto Tavares.

Logo no ano seguinte, 1975, Norberto e os ***Black Power is Back*** lançaram “*Nós Cabo Verde Di Sperança*”, título também do álbum que simboliza toda uma época pós-independência marcada pela revolução cultural e pelo nacionalismo cabo-verdiano.

Esses discos fizeram de Norberto um dos pioneiros da revolução cultural “*Badiu*”³³ que iria acontecer na era pós-independência.

Embora Kacthás, o líder do Bulimundo, apareça como o grande rosto dessa “revolução” que foi trazer a música de ferro e gaita para a cidade e para os instrumentos eléctricos, é ele próprio que, num artigo no jornal Tribuna, em 1986, reconhece³⁴:

*“Se tivesse tido a intenção de fazer o primeiro disco
da história do funaná, Norberto Tavares tê-lo-ia realizado”*

O próprio Norberto Tavares revela não ter noção deste pioneirismo:

*“Não tenho em mente quando é que o Bulimundo começou
a gravar, mas, se foi a partir de 1980, eu gravei antes, em 1979,
o funaná Mariazinha Leban bu Palavra”*

*“Sempre quis fazer um trabalho com as ideias que tinha,
com a música de Cabo Verde, ou melhor de Santiago.*

Mas, no grupo, isso não foi possível, porque a maior parte

dos elementos não percebia as minhas razões, ao querer gravar

coisas como o funaná e o batuque. Então, quando o conjunto acabou,

fui para o estúdio fazer aquilo sozinho, toquei praticamente todos

os instrumentos “

³³ Segundo Mário Lúcio, este é o nome por que é conhecido hoje o habitante de Santiago, a primeira ilha a ser habitada no Arquipélago de Cabo Verde. Mas, Vadio era todo o negro que recusava a condição de escravo; e, livre, não reconhecia o controlo das instituições sociais dominantes. Ele é o Mandinga, o Mandjaco, o Papel, o Bantu, o Congo, o Fula, o Yoruba, o Wolof vindos de África como escravos e que, entre outras plantações, semearam o gémem dos nossos ritmos: Batuku, tabanka, Funaná, Coladeira, Colá, Morna, etc. Badyu é o ancestral do Homo Criolo. Não só nos trouxe ao mundo, como também ao mundo nos levou: para América do Norte, Antilhas, América Central, Brasil, Argentina, Europa, espalhando e assimilando novos ritmos além-mar, toques e tiques que um dia voltariam em instrumentos como o Bandenêon, o Cavaquinho, a Guitarra, o Piano, a Harmonia. Badyo é o homem da rota dos escravos e a sua música, a primeira música mestiça do Pianeta, a música síntese do maior encontro de culturas da historia... **in contracapa do disco “Badyo”**Mário Lúcio

³⁴ Ver entrevista concedido a revista *Fragata* nº 2 III Série – 2005, pag 64

Conta o músico.

A Tavares se juntaram também outros lendários como Katchaz, João Cirilo, Zézé e Zeca de Nha Reinalda, entre outros, mas a evolução não pára. Agora temos artistas novos, denominados de geração Pantera, preocupados em preservar a tradição nomeadamente, Vadú, Dani, Lura, Tcheca, Princezito, Mayra Andrade Maruka di Xica. Norberto iniciara um percurso idêntico trinta anos antes.

O ano de 1979 marcou a carreira de Norberto. Nesse ano, lançou o seu primeiro disco a solo, intitulado “*Volta Pa Fonti*”, um álbum de funaná e batuco que também traz mornas e coladeiras. O título deste disco define toda a filosofia do artista que recuperou as raízes tradicionais de África nas ilhas de Cabo Verde. O ano de 1979 foi também a data em que Norberto Tavares radicou-se nos E.UA, marcando o fim da banda “*Black Power is Back*” e o início do agrupamento “*Tropical Power*”, que acompanhou a carreira do artista por muito tempo.

O ponto mais alto da vida e carreira de Norberto Tavares teria lugar no ano 1989, altura da sua primeira visita e digressão pelas ilhas de Cabo Verde, isso nas vésperas das primeiras eleições multipartidárias, e ainda mais importante, logo depois do lançamento daquele que é um dos melhores álbuns a solo do artista “*Jornada di um Badiu*” (1989). Norberto Tavares foi recebido como propagandista da democracia em Cabo Verde, muito devido à sua ideologia política expressa no tema:

“*Na Nha Juiz é Mi Ki Ta Manda*”.

(...)

“*Marra`m mo, marra`m pe, marra`m boka, (...)*

“*Mas, bu ka podi marra`m pensamentu*”

Esta letra também ajudou na estimulação do pensamento democrático dos cabo-verdianos, que viveram quinhentos anos de colonialismo português e quinze anos de ditadura monopartidária.

A década que precedeu a abertura política em Cabo Verde marcava uma página amarga na vida de Norberto. Em 1992 ficou a saber que era diabético e começou a sentir os efeitos emocionais e psicológicos da doença. De facto, a diabete e outros motivos mantiveram o artista fora dos estúdios de gravação nos últimos anos. Do futuro pouco se sabe, dado que a diabete não parece lhe dar tréguas.

Capítulo III - NORBERTO TAVARES: Seu Legado Musical

“A contribuição de Norberto a Cabo Verde extravasa as fronteiras da música porquanto ele, com as suas letras, tem ajudado grandemente na adopção de atitudes comportamentos cada vez mais saudáveis”

José Galvão - Músico

Cabo Verde, apesar do seu percurso histórico *sui generis*, desde o seu achamento, povoamento, colonização, a independência passando por períodos de fomes e secas prolongadas, conseguiu superar todas as dificuldades com que tem deparado. Hoje é um país independente, de desenvolvimento médio, reconhecido mundialmente através da sua cultura e unidade nacional e estabilidade política.

Como se sabe, Cabo Verde viveu um longo período de situação de colonizado, em que predominava a exploração do homem pelo homem. Para Manuel Ferreira, para além da repressão individual, da exploração económica, da negação do sentimento e da consciência nacionais, o colonialismo, nega ou reprime a cultura autóctone e obriga a submissão à cultura metropolitana. Altera os hábitos sociais, intervém na culinária, no vestuário, no sistema agrícola (...) ³⁵

Na perspectiva do mesmo estudioso da cultura cabo-verdiana, sendo o colonialismo um sistema carregado de contradições, os germes da sua própria destruição emergem de diversas circunstâncias e a vários níveis. Essa burguesia intelectual, negra ou mestiça, com o rodar dos anos vai adquirindo consciência da sua própria dependência e da sua apagada individualidade actuando intelectual e culturalmente de harmonia com tal mudança. ³⁶

É nesta senda que aparecem alguns poetas, prosadores, músicos entre os quais Norberto, que vão influenciar, estimular a mudança. Começaram, assim, a construir um

³⁵ FERREIRA, Manuel, *O Discurso no Percurso Africano I*, Lisboa, Plátano Editora, s/d

³⁶ Idem

sentimento nacionalista mesmo sabendo que o aparelho de Estado colonialista procura travar o passo da evolução.

Segundo Almada, a composição étnico-social das ilhas de Cabo Verde favoreceu, desde o início, uma acentuada diferenciação social, por um lado, e uma mobilidade de alguns mestiços/negros, por outro.³⁷ Mas o cabo-verdiano nunca perdeu a unidade. Para Almada o povo destas ilhas é, desde tempos distantes, pela sua origem e formação, cada vez mais um só, na sua génese, na sua cultura, na sua resistência, nos seus anseios, nos seus sentimentos mais profundos³⁸.

Neste trabalho interessa-nos a vertente musical, embora reconheçamos que não devemos separar as dimensões culturais, mas sim analisá-las em conjunto, tendo em consideração que um complementa o outro.

3.1 Norberto Tavares a voz da denúncia



Figura 2. Norberto Tavares

Fonte: <http://norbertotavares.blogspot.com/>

O trabalho de Norberto Tavares transcende o gosto pela música. Ao cantar, divulga os hábitos e os costumes do mundo rural e não só, faz o relato como é que o homem cabo-verdiano lida com a seca, a terra, a imigração, a saudade, o amor entre outros aspectos

³⁷ ALMADA, David Hopffer, *Pela Cultura e pela Identidade – Em Defesa da Caboverdianidade*, Praia, INBL, 2006

³⁸ Idem

sociais. Assim como os Nativistas³⁹ e Claridosos, Norberto Tavares, como um observador atento e arguto, soube muito bem denunciar a situação de sofrimento quer a nível psicológico como material, pela qual passava o homem cabo-verdiano através da música.

Senão vejamos esta composição: «*Negru dja dia ta sufri*»

*Desde ki és mundu vira mundu di alguen,
Desde ki nance negru riba mundu é maltratadu é injuriado,
É odjado cima un limária qualquer é sotado (...)*

*Desde ki és mundu vira mundu di alguen,
Negru ka dexadu nen mostra alguen kel é,*

*É injuriado é fazedo scravo, scravo di alguem
É sotado (...)*

*Má nten fé má antes di mundu kaba, negru ta
Kaba kompu si lugar ké ten, ta kaba respetado sima tudo
Raça, é ta dexe de ser scravo di alguen pamodi el é alguen (...)*

Álbum The Best of Norberto Tavares (2002)

Analisando a composição acima transcrita, pode-se ver que o compositor começa por caracterizar o negro, mas não se limita apenas a caracterizá-lo no contexto cabo-verdiano, mas sim num contexto mundial.

*(...) Desde ki nance negru riba mundu é maltratadu é injuriado,
É odjado cima un limária qualquer é sotado (...)*

Isso leva-nos a pensar que esta composição ultrapassa a dimensão nacional, ou seja, o compositor denuncia a situação de todos os negros que se encontravam sob o regime colonial. Na segunda estrofe fundamenta a sua denúncia, demonstrando a situação de opressão pela qual os negros passavam. Ao negro sempre foi imposto barreiras ao longo da história, negro é tido por inferior em relação ao branco.

³⁹ Segundo Mário Andrade citado por Brito-Semedo, “A Construção da Identidade Nacional – Análise da Imprensa entre 1877 e 1975”, pag 199, Nativismo foi o termo concebido pelos letrados do século XIX., o segmento intelectual dos *filhos da terra* - a burguesia mestiça, que a pouco e pouco foi ganhando poder socioeconómico e se foi substituindo à elite branca - para exprimir o sentimento colectivo de serem os portadores dos valores culturais das suas origens, como a sua identificação e o ponto de encontro das suas aspirações a uma futura autonomia.

(...) *Negru ka dexadu nen mostra alguen kel é,
É injuriado é fazedo scravo, scravo di alguem
É sotado (...)*

Contudo, como é característico do cabo-verdiano, o compositor fecha a sua composição com palavras de esperança. Apesar da situação, almeja dias melhores para os negros de todo o mundo. Apelando ao fim do colonialismo e todo o tipo de desigualdade entre as classes.

(...) *Má nten fé má antes di mundu kaba, negru ta
Kaba kompu si lugar ké ten, ta kaba respetado sima tudo
Raça, é ta dexe de ser scravo di alguen pamodi el é alguen (...)*

A história ajuda-nos a compreender esta preocupação. Como sabemos, nesta altura predominava no mundo o regime colonial o qual as grandes potências mundiais, nomeadamente a Inglaterra, a França, a Alemanha, valendo-se da **“lei do mais forte”**, buscavam compensações territoriais nas suas colónias, sobretudo da Ásia e África.

Deste modo, eles estavam muito preocupados com a riqueza em detrimento da situação social dos colonizados. Foi precisamente no sentido de contrariar esta situação que começa a despertar nos negros em geral e os cabo-verdianos em particular a necessidade da libertação com discurso de esperança e mudança, como podemos constatar na composição de Tavares acima transcrita.

Tavares teve uma visão transnacional com a situação do negro, podemos confirmar através desta composição **“Nu Labanta Nu Mostra (Best Of)”** que vem na mesma linha da composição analisada anteriormente, ou seja, apela à liberdade e independência.

Nu Labanta Nu Mostra (Best Of)

(...) *África intero sa ta luta pa si liberdade
Negru di tudu áfrica sa ta labanta pa
Mostra mundu mel é alguen sima tudo raça
Mel ta pensa sima tudu alguen sima tudu ser*

*Nu labanta nu mostra
Nós é kreoul ma és kreoul nós é sima tudu alguen
Nu ta luta pa bu liberdade
Nu ta luta pa bu xinti sabe (...)*

Album the Best of Norberto Tavares (2002)

Norberto Tavares, é um agente cultural que contribuiu muito para o despertar dos cabo-verdianos, apelando a mudança, a luta, a liberdade.

*(...) Negru di tudu áfrica sa ta labanta pa
Mostra mundu mel é alguen sima tudo raça
Mel ta pensa sima tudu alguen sima tudo ser (...)*

O compositor teve a preocupação de generalizar, todos os africanos estão a lutar pela emancipação e afirmação apelando para uma nova forma de ser e estar no mundo.

“Nu Sirbi Ku Kel Ki é Di Nós”

*Sé pa bu inpinha bu terra durmi na serra um serra,
Kumi na pratul barru um serra, fazi kanderu purga seku um serra,
Kubri ku peli boi (...)*

*Ka bu dá, pa bu bendi nen sés flá tadjá lá dexás subi riba la bu fla;
By by.... bai bu dexanu*

Com esta composição, o músico apela a todos os cabo-verdianos a valorizarem a sua terra, ou seja, devemos servir com o que temos.

*Sé pa bu inpinha bu terra durmi na serra um serra,
Kumi na pratul barru um serra, fazi kanderu purga seku um serra,
Kubri ku peli boi (...)*

Devemos trabalhar arduamente rumo ao desenvolvimento, em momento algum “inpinhar” a terra ou vendê-la.

Para Spínola, tanto a música como a dança, a literatura e as artes plásticas possuíam, todas, um cunho de cabo-verdianidade, resultante da mistura de culturas africanas e portuguesa, mas que acabaram por se transformar em algo diferente e novo⁴⁰.

⁴⁰ SPINOLA, Danny, op cit, pag. 31

Deste modo, o compositor em estudo acompanhou o percurso histórico de Cabo Verde, depois de ter denunciado a situação de colonização em que os cabo-verdianos se encontravam, incentiva-os a trabalhar para auto-sustento e auto-domínio.

3.2. Crioulo, língua de expressão musical cabo-verdiana

Pode-se afirmar que Cabo Verde possui uma cultura própria, em que sobressaem traços específicos como a língua, a música, a gastronomia, o sincretismo religioso, a tradição oral, entre outros. É fundamental fazermos referência à língua que o compositor utiliza ao longo do seu percurso como músico e compositor, o crioulo de Cabo Verde, hoje também designado língua cabo-verdiana por vários peritos da língua.

Língua que terá surgido do encontro de dois ou mais grupos étnico-linguísticos diferentes que tinham necessidade de comunicarem entre si. Em relação a este assunto, Carreira tem a seguinte percepção; em todos os contactos havidos entre brancos e pretos resultou unicamente o mestiçamento de sangue? Não. Também deles se obteve no importante jogo de trocas culturais, o grande instrumento de comunicação que é o crioulo – língua que se expandiu com relativa rapidez do seu berço (nas ilhas de Santiago e do Fogo), acabando por se impor em todo o sector da costa ocidental, do Senegal à Serra Leoa, mais acentuadamente na transição do séc. XIX para o XX, segundo o historiador⁴¹.

Sendo uma língua que surgiu como uma emergência, passou por várias fases: *pidgin*, fase embrionária, *proto-crioulo* que é uma fase mais aperfeiçoada, já com acrescento de alguns vocábulos, *crioulo* poderá ser considerado a consolidação da língua, pela aquisição de formas gramaticais mais ou menos uniformes entre os falantes.

Língua que, várias vezes, as autoridades tentaram proibir o seu uso nas escolas, mas nenhuma medida conseguiu afastar a língua cabo-verdiana da comunicação. Para

⁴¹ CARREIRA, António, *Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata* (1460 – 1878), Praia, 3ª edição, Instituto de Promoção Cultural, 2000.

Caputo, essa resistência expressava-se através da fala (o crioulo), das vozes entoando mornas, das cantigas de trabalho, junto às manifestações colectivas como a tabanca, se somavam à resistência organizada que desencadeou as lutas de libertação nacional⁴².

Na perspectiva de Dulce Almada Duarte, o crioulo é um dado fundamental da identidade do cabo-verdiano, sem dúvida o mais interiorizado, mas, também, o mais controverso quando se trata da sua utilização social. E, no entanto, de todos os factores determinantes da identidade, a língua é o mais importante, visto que transcende todos os outros, na medida em que tem a capacidade de tudo nomear, exprimir, avaliar, transmitir. (...) ⁴³

Por outro lado, Brito-Semedo afirma que a expressão do espírito do homem cabo-verdiano, a identidade e a especificidade da sua cultura, em suma, a sua criouldade, é visível na língua cabo-verdiana, na manifestação da cultura popular (literatura oral, música, festas tradicionais, etc)⁴⁴. O povo cabo-verdiano muito cedo dotou-se de uma língua própria, que apesar das diferenças em termos da pronúncia constitui um idioma comum a todas as ilhas.

O crioulo, da independência nacional até agora, tem sido língua primeira no trato diário, cujo espaço é soberano. Mas é oportuno salientar que nem por isso a língua portuguesa deixou de continuar a despertar sentimento de prestígio que lhe advém do facto de ser a língua de escolarização e da administração.

Não obstante, o crioulo, por direito próprio, reserva um lugar primeiro no coração do Arquipélago. Ao contrário do que acontece com os restantes países africanos, nos quais a língua portuguesa funciona como língua da unidade nacional, no Arquipélago de Cabo Verde é o crioulo, língua materna, a que dá ao cabo-verdiano o sentimento pátrio.

⁴² Ver o artigo CAPUTO, Simone, “Ecos da Caboverdianidade: Literatura e Música no Arquipélago”, <http://www.simonecaputogomes.com/textos/ecoscabv.pdf>, consultado 12-04-07

⁴³ DUARTE, Dulce Almada, *Bilinguismo Ou Diglossia?*, Mindelo, Spleen – Edições, 2003.

⁴⁴ BRITO-Semedo, Manuel, *A Construção da Identidade Nacional – Análise da Imprensa entre 1877 e 1975*, Praia, IBNL, 2006

O uso do crioulo na composição e interpretação musical é uma assunção da nacionalidade cabo-verdiana e do legado cultural transmitido pelas gerações anteriores. Como sabemos, há bem pouco tempo, era proibido a utilização dessa língua, que até foi considerado um dialecto, mas Tavares nunca abdicou da sua língua materna, mesmo estando na diáspora.

Em relação a este assunto Manuel Veiga tem a seguinte posição: *a nossa música é o que é porque tem o crioulo cabo-verdiano como suporte. Eles são como que dois irmãos inseparáveis e com cumplicidades na construção (passado, presente, futuro) da antropologia destas ilhas que têm o homem, que pensa, que canta e que fala, como a sua principal riqueza*⁴⁵.

3.3.Prenúncio da independência

Depois de termos visto a etapa colonial, agora vamos entrar numa outra fase da história de Cabo Verde e, consequentemente, do homem cabo-verdiano, a transição do colonialismo para a independência.

Cabo Verde, a partir de 1975, entrava para o contexto das nações africanas livres e independentes, como idealizava Amílcar Cabral. A partir daí, a reconciliação com a africanidade ganharia expressão.

O tema independência como algo adquirido deixou de ser tema tão forte nas composições para dar lugar a temas relacionados com nacionalismo romântico, virando-se os grupos musicais e artistas as atenções para a terra libertada. A letra das músicas em crioulo e as melodias com forte influência africana vão ser recriadas, voltadas para os problemas sociais, com “os pés fincados na terra” árida, marcada pelo vigor contestatário de denúncia perante a situação de seca e de fome em Cabo Verde.

⁴⁵ VEIGA, Manuel, op.cit. pag. 26

Susan⁴⁶ chegou à conclusão que, nas últimas três décadas ou seja, no período pós-independência, Norberto Tavares posicionou-se como nacionalista convicto, despertando consciências no seu país e encorajando o seu povo na elevação da sua vida social e política. *“Nôs Cabo Verdi di Sperança”*, lançado na alvorada da independência nacional encaixou na perfeição no cancionero de temas revolucionários da época, trazendo na altura uma mensagem, que tonificou o espírito de unidade nacional em torno da construção do país.

“nô djunta mon nu compo nôs terra, ca nu bem spera so pa stadu”

Na mesma linha, temos outra composição *“Cusé qui no tem qui faze”* de Tavares que ilustra o sentimento de esperança, apelando ao trabalho para auto valorização do homem cabo-verdiano, reconhecendo as dificuldades, mas acreditando que é possível construir e desenvolver mesmo que tínhamos de procurar soluções em outras paragens, ou seja, a emigração que é um dos temas recorrentes nos músicos cabo-verdianos.

“Cusé qui no tem qui faze”

Fla'n cusé qui nu tem qui fazê

pa nu ser alguém?

Si nôs terra nada ca tem

Fla'n cusê qui nu tem qui fazê ?

fazeba um casa pa nu casa

Ma goci qui tchuba ca tem

Ramedi nu ca teni

Sinão bá busca quel qui nu ca tem

Na terrad' alguém.....

Segundo José Marques Guimarães, entre 1920 a 1990 saíram de Cabo Verde 27.765 emigrantes em busca de condições de vida que não conseguiam alcançar na sua terra natal, frequentemente assolada por crises brutais de seca e de fome provocadas pelos

⁴⁶ Susan Hurley-Glowa é detentora de um mestrado em Etnomusicologia, defendeu a sua tese de doutoramento com uma dissertação sobre Música Tradicional da Ilha de Santiago. A investigadora lecciona música no Franklin & Marshall College, em Lancaster, Pennsylvania, e é autora de vários artigos sobre a música e a cultura de Cabo Verde.

tórridos ventos continentais e pela crónica falta de chuva, que dizimavam milhares de compatriotas e comprometiam a sobrevivência dos restantes⁴⁷. Essas emigrações, muitas vezes forçadas, estão intimamente ligadas a falta de chuva, temática esta que vamos encontrar com frequência nas composições de Norberto.

“Tchuba tchobe”

(...)“Tchuba tchobe bem kaba ku fomi na piku d’antonia”

“Tcuba tchobe trazi fartura na uzorgo”

“Tchuba tchobe festa na senhor do mundo”

Tchuba tchobe trazi alegria pa tudo ilha (...)

Álbum Volta pa Fonti (1979)

No contexto cabo-verdiano, o homem e o meio são elementos indissociáveis como já tínhamos referido anteriormente, o desenvolvimento humano está intimamente ligado à fisionomia da paisagem.

Como sabemos, o arquipélago de Cabo Verde fica situado na rota do Sahel, da qual sofre influência do deserto, o seu clima é tropical seco. Sendo um país seco, a chuva é uma raridade que quando acontece é apenas durante três meses, mas de uma forma insuficiente e irregular.

Contudo, Cabo Verde é um país de agricultores, cujo principal meio de subsistência é exactamente a actividade agrícola, ao lado da criação de gado e da pesca. A chuva em Cabo Verde é “ouro”, é o princípio e o fim de todo o sonho cabo-verdiano. Durante muito tempo, vivia-se em função dela.

⁴⁷Ver o artigo no jornal – revista Artiletra Ano XVIII nº 93/94 Dezembro 2008, pag VIII.

3.4. Norberto Tavares Músico de intervenção social

“Norberto Tavares é um combatente pela igualdade social”

Sallah Mateos

Como se sabe, em Cabo Verde vigorou, durante 15 anos, o regime monopartidário. O PAICV continuava a ser a força dirigente da sociedade e do Estado. Apesar de ser um país de brandos costumes, surgiram pontualmente sinais de descontentamento político-sociais. Os ventos da mudança nesta composição de Norberto Tavares *«Mundo sta di boita»*.

«Mundo sta di boita»

*Mandioca crintcha dja sta rapassado
Sim morri goci um ca ta bai trabessado (...)*

*Rapacinho nobo poi gaita ta pupa
Rapacinho nobo ca bu spanta bedjêra
Rapacinho nobo libra di sina
Odja ma mundo sta di boita!*

*Fladu fla, carta escrebedu
Mula brabo tem qui marado*

*Espantadjo é só pa corbo cu minhoto
Mas odja ma praga'l burru ta subi céu (...)*

Álbum the best of Norberto Tavares (2005)

A política estava mais do que nunca na ordem do dia, sendo motivo de abordagem exaustiva nos jornais, rádio, televisão e os cabo-verdianos sempre estiveram atento à conjuntura internacional que serviu de base para as transformações internas.

As músicas de intervenção, protesto e de luta, têm uma longa tradição na cultura musical cabo-verdiana. Foi notória a linguagem rigorosamente revolucionária com algum cunho político. Muitas dessas canções dizem respeito à longa história da luta anticolonial e nelas aparecem satirizadas diversas situações e personagens de Cabo Verde.

Outras surgiram após a independência criticando o regime de partido único e as inerentes limitações democráticas, mas mesmo em situação de eleições livres continua a haver motivos de desagrado que levam alguns poetas e músicos a exteriorizarem através dessa forma de arte, a revolta que sentem perante determinadas situações.

Norberto Tavares ficou conhecido não só pela forma peculiar dos seus ritmos quentes do batuque e funaná, géneros característicos do interior de Santiago, mas também pelo seu carácter interventivo nas suas composições. Pudemos avistar, ao longo da nossa pesquisa que a maioria das suas composições aborda temáticas actuais, contemporâneas, sempre enquadradas no contexto cabo-verdiano. Tavares usa frequentemente a sua música para expressar a sua insatisfação com as condições sociais de Cabo Verde.

O compositor não está alheio ao meio sócio-político cabo-verdiano. Pelo contrário, sempre chamando atenção à situação de desigualdade social, causas políticas entre outras preocupações. Para Manuel Tavares, é nesta linha que Norberto Tavares aparece como o irrequieto, apresentando um tom discursivo crítico, aproveitando a linguagem metafórica do interior da Ilha de Santiago. Tavares, por meio de intertextualidade, desenvolve toda a sua crítica ao funcionamento do sistema público em si, com ênfase para o das instituições estatais, profetizando ao mesmo tempo dias melhores⁴⁸.

Norberto Tavares é romântico como compositor mas dá muito mais nas vistas como narrador de questões sociais. As suas composições com cunho intervencionista têm suscitado interrogações sobre a visão que o artista tem sobre a política e é o próprio a

⁴⁸ TAVARES, Manuel de Jesus, *Aspectos Evolutivos da Música Cabo-verdiana*, Edição C.C.P, Praia, 2005.

reconhecer que há indagações do tipo: és um músico político? “*Longe disso*”; “*Não sou político disfarçado de músico*”⁴⁹.

Com efeito, através de um CD composto com três músicas “*Dirigentes Inconscientes*” (2001), repleto de mensagens amargas para quem estava no poder em Cabo Verde, Tavares voltou a ter protagonismo no processo eleitoral. Consciente ou não, com as suas duras críticas despertou o povo cabo-verdiano para a necessidade de mudança.

“*Dirigentes debe staba consciente ma és ké nos serbente*”

“*Pa ka fazenu thokota pa ka ndjutuno*”

(...)

“*Dirigentes debe staba consciente mé ka só és ki merece aumento*”

“*Dirigentes debe staba consciente mé ka só és ki dá kontributo*”

(....)

Álbum Dirigentes Inconscientes (2001)

Mas, no entanto, diz considerar que o músico não deve exercer apenas o papel de entreter o povo. “*Quando um músico sobe a um palco não deve limitar-se a fazer o povo pular e gritar de sabura. O artista, mais do que isso, deve ter alguma coisa relevante para dizer, no sentido de causar um efeito positivo na vida quotidiana do seu povo*”, explicou.

O compositor e intérprete afirma ainda que é apenas um cabo-verdiano preocupado com questões sociais, particularmente no que toca ao mundo rural que lhe merecem inúmeros trechos.

Graças ao seu desempenho sociocultural, Tavares foi alvo de várias homenagens e condecorações. Foi condecorado com a Medalha de Primeiro Grau da Ordem do Vulcão. No decreto presidencial que atribui as condecorações lê-se: “*Dentro e fora de Cabo Verde, vários artistas contribuíram para a renovação sucessiva da nossa cultura através dos seus ensinamentos, dos seus desempenhos e das suas obras. E o resultado espelha-se hoje no despontar airoso da nova geração (...) Esses homens e mulheres*

⁴⁹ Entrevista conduzida por Santos Spencer (Quinta – feira, 28 de Agosto de 2003)

constituem referências no panorama cultural do nosso país e merecem o reconhecimento de toda a Nação”. Refere o decreto assinado por Pedro Pires.

Também nos E.U.A. Tavares foi distinguido com Diploma de Mérito Cultural. Durante um acto que aconteceu no dia 09 de Dezembro de 2006, no Clube Juventude Lusitana, em Cumberland, Rhode Island, o Embaixador José Brito afirmou que *“Tavares é uma referência cujo percurso é digno de ser louvado, pelo que, as novas gerações devem seguir este bom exemplo de dedicação à cultura, que com enorme sentido patriótico, tem sabido fazer um bom uso da sua condição de ídolo musical para transmitir mensagens em prol de transformações positivas na sociedade cabo-verdiana”*⁵⁰

No mesmo dia de homenagem, foi exibido em New England o documentário realizado pela etnomusicóloga norte-americana Susan Hurley-Glowa sobre a vida e a obra do compositor santacarinense *“Journey of the Badiu: the Story of Cap Verdean –American Musician Norberto Tavares”*, tem cerca de 50 minutos.

Para Susan, Norberto *“é uma pessoa muito especial, que nunca pára de pensar no seu povo. Ele é um cavalheiro, um pensador profundo, um verdadeiro humanista e também um grande músico e compositor. Adoro as mensagens das suas canções.”*⁵¹ O documentário descreve a ligação entre a vida do compositor e da jovem nação cabo-verdiana e procura de raízes da carreira musical de Norberto Tavares na ilha de Santiago.

⁵⁰ Ver revista Iniciativa, Ano 3 nº16 janeiro – Fevereiro 2007

⁵¹ Ver Kriolidade a Semana – Sexta-feira 15 de Dezembro 2006

Considerações finais

Norberto Tavares é um compositor, artista popular, activista social que ao longo da sua carreira contribuiu significativamente para a divulgação da música e cultura cabo-verdiana. É particularmente admirado pelo seu estilo distinto no funaná, pela mensagem das suas músicas e pela sua musicalidade soberba.

As suas músicas reflectem o seu envolvimento e interesse pelo povo cabo-verdiano em geral e Santiago em particular, sua ilha natal. Tavares usa frequentemente a sua música para expressar sua insatisfação com as condições sociais em Cabo Verde, como podemos constatar ao longo do trabalho. Por isso, ganhou reputação como activista político, embora se considera antes um crítico das injustas condições sociais do que um adepto de um partido político específico.

Os temas das músicas de Norberto Tavares expressam a esperança de uma sociedade desenvolvida. As suas ideologias transcendem as diferenças raciais e étnicas e conjuntamente trabalha para construir uma nação melhor, ideais muito relevantes para os cabo-verdianos após a independência. Este tema é claramente expressa numa das mais populares música de Tavares, *“Nós Cabo Verde di Sperança”*, que se transformou num hino não oficial para os cabo-verdianos.

Tavares soube usar os ritmos da tradição musical crioula, abraçar a causa da cultura do seu país, sendo músico, conseguiu exaltar a nação cabo-verdiana através da entoação das composições que coadunam com a época vigente. Pois, pode-se constatar que este participou na reconstrução nacional do país, cantando músicas concernentes à liberdade, as alegrias e dramas de uma sociedade em evolução.

As músicas de Norberto fornecem ilustrações de temas típicos tanto no funaná popular como no acústico, usando imagens pastorais. Na sua poética, bebida na vida rural de Santiago, está sempre o gosto do seu público. Ao longo da sua longa carreira, Tavares

desafiou o povo cabo-verdiano a fazer um trabalho democrático e a conhecer os problemas sociais.

Por isso, apelamos a quem de direito que incentive mais estudos em relação aos nossos músicos que muito têm feito para a divulgação e afirmação da nossa cultura.

- Que se promova a produção artística e cultural
- Que se introduza a música como disciplina no nosso sistema de ensino
- Que se crie leis no sentido de pôr cobro à pirataria

Quem quer conhecer o percurso histórico de Cabo Verde terá necessariamente que recorrer às melodias de Tavares para uma melhor compreensão.

Sáímos convicto de que Tavares merece um lugar particular na senda cultural cabo-verdiana, sem contudo esquecer o contributo de outros vultos que também deram e continuam a dar os seus contributos para o conhecimento do homem cabo-verdiano.

Bibliografia

ALMADA, David Hopffer, *Pela cultura e pela Identidade em Defesa da Caboverdianidade*, Praia, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2006.

ANDRADE, Elisa, «Cabo Verde: Povo, Cultura, Identidade Cultural», *Cultura – Revista de Investigação Cultural e de Pensamento*, nº1, 1997.

BERNARDI, Bernardo, *Introdução aos Estudos Etno-antropológicos, Perspectivas do Homem*, Edições 70, Lisboa, 1992.

BRITO-SEMEDO, Manuel, *A Construção da Identidade Nacional – Análise da Imprensa entre 1877 e 1975*, Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2006.

CARREIRA, António, *Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata (1460 – 1878)*, Praia, 3ª edição, Instituto de Promoção Cultural, 2000.

CRESPI, Franco, *Manual de Sociologia da Cultura*, Editorial Estampa, 1ª Edição, 1997.

CIDRA, Rui, «Produzindo a Música de Cabo Verde na Diáspora: redes transnacionais, world music e múltiplas formações crioulas», In: GÓIS, Pedro (org.), *Comunidade (s) Cabo-verdiana (s): As Múltiplas Faces da Emigração Cabo-verdiana*, Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, 2008.

DUARTE, Dulce Almada, *Bilinguismo ou Diglossia*, Mindelo, 2ª Edição, Spleen-Edições, 2003.

ESTRELA, Edite et al, *Saber Escrever Uma Tese e Outros Textos*, Lisboa, 5ª Edição, Dom Quixote, 2006.

FERREIRA, Manuel, *O Discurso no Percorso Africano I*, Lisboa, Plátano Editora, s/d

FIGUEIREDO E SILVA, Alveno, *Aspectos Político – Sociais na Música de Cabo Verde do Século XX*, Praia, Praia-Mindelo, Centro Cultural Português 2003.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite, *Os Eleitos da Terra do Sol: A formação do Estado-Nação em Cabo Verde*, São Paulo, Summus, 2002.

LOPES FILHO, João, *Introdução à Cultura Cabo-Verdiana*, Praia: Instituto Superior de Educação, 2003.

MONTEIRO, César Augusto, «Algumas Dimensões da Expressão Musical Cabo-verdiana na Área Metropolitana de Lisboa»,” GÓIS, Pedro (org.), *Comunidade (s) Cabo-verdiana (s): As Múltiplas Faces da Emigração Cabo-verdiana*, Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, 2008.

SIMÕES, João Gaspar, *Vida e Obra de Eça de Queirós*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1980.

SPÍNOLA, Danny, *Evocações*, Praia, Edição INBNL, Dezembro, 2004.

TAVARES, Manuel de Jesus, *Aspectos Evolutivos da Música Cabo-verdiana*, Praia, Edição C.C.P, 2005.

VEIGA, Manuel *O Caboverdiano em 45 Lições*, Praia, INIC, 2002

Revistas e outros textos consultados

Artigo no jornal – revista Artilheira Ano XVIII nº 93/94 Dezembro 2008, pag VIII.

A Semana – Sexta-feira 15 de Dezembro 2006

Eutrópio Lima da Cruz *in*, João Lopes Filho, *Vozes da Cultura Cabo-verdiana*, pp.90-95

Jornal Tribuna, *pag 10 – dez 88*

Jornal Expresso das Ilhas, 15 de Outubro de 2008

Texto de Elisa Andrade, Praia 28 de Maio de 1997.

Revista Iniciativa, Ano 3 nº16 Janeiro – Fevereiro 2007

WEBGRAFIA

Artigo CAPUTO, Simone, “Ecos da Caboverdianidade: Literatura e Música no Arquipélago”, in <http://www.simonecaputogomes.com/textos/ecoscabv.pdf>, consultado 12-04-07

Wikipédia, a enciclopédia livre, “Cultura”, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura>, consultado em 04-07-08.

Wikipédia, a enciclopédia livre, “Música de Cabo Verde”, http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAsica_de_Cabo_Verde, consultado em 15-07-03